CETRUS

SEXUALIDADE HUMANA

um caminho promissor na carreira médica

Introdução

Optar pela carreira médica é uma decisão que exige muito empenho e muita persistência, do início até o final – aliás, nunca há um final: o aprimoramento deve ser contínuo. Quando se ultrapassa a fase de entrar na faculdade e, depois, de sua conclusão, vem a etapa da residência, especialização ou ingresso em algum programa de monitoria em medicina diagnóstica. E quando já se está exercendo a medicina, deixar de acompanhar as novidades e os avanços científicos não é só sinônimo de carreira estagnada, como também pode prejudicar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Manter-se atualizado e adquirir conhecimento, portanto, é primordial, assim como buscar novas possibilidades que permitam ampliar a área de atuação profissional na medicina. E o objetivo deste material é exatamente mostrar que há formas interessantes de ampliar e diferenciar a sua carreira.

Vamos trazer à tona o universo da Sexualidade Humana e mostrar como esta área hoje aponta como um caminho promissor e capaz de proporcionar melhorias efetivas na qualidade de trabalho, remuneração e carga horária. A ideia é contextualizar o mercado, esclarecer os principais pontos de dúvidas, mostrar as perspectivas a respeito de como aprofundar o conhecimento e evoluir na carreira.

O cenário

O tema **Sexualidade Humana** é considerado ainda pouco conhecido, e principalmente, pouco integrado entre as áreas médicas e de saúde. Porém, trata-se de uma temática cada vez mais presente e necessária na área da saúde.



Segundo a Dra. Carolina Ambrogini, Ginecologista e Obstetra pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Mestre em Ciências, também pela UNIFESP especialista em Sexualidade Humana pela Universidade de São Paulo (USP), estima-se que 50% dos indivíduos desenvolverão algum tipo de disfunção sexual ao longo de suas vidas e esse é um problema que atinge tanto homens como mulheres.

Já a Sociedade Brasileira de Urologia aponta que cerca de metade dos homens com mais de 40 anos apresentam queixas relacionadas à ereção. Pesquisas norte-americanas mostram uma prevalência de disfunção erétil pelo menos leve em torno de 40% aos 40 anos e de quase 70% aos 70 anos. Para disfunção grave, as proporções são ao redor de 20% e 50%, respectivamente.

Também merece ser mencionado o crescimento do número de pacientes transgêneros. Seja para atendê-lo ou mesmo para orientar as famílias de maneira adequada, é preciso conhecimento e prudência. Nesse contexto, os médicos que têm uma visão ampla sobre o tema conseguem sair na frente e diferenciar-se.

"Os adolescentes estão também nessa experimentação, então o ginecologista tem que estar habituado a tratar disso, acalmar e orientar a família nesse sentido", ressalta Dra. Carolina.

Demanda crescente e escassez de profissionais

A sexualidade é presente na vida de grande parte da população adulta e as pessoas já estão mais conscientes que a qualidade da vida sexual colabora para o bem-estar geral do indivíduo. Porém, as queixas sexuais são prevalentes. Dra. Carolina, que também coordena a pós-graduação em Sexualidade Humana do Cetrus, ressalta que continua clinicando como ginecologista, mas que atualmente 50% dos pacientes atendidos por ela em seu consultório em São Paulo, capital, são de casos relacionados à sexualidade e que a procura aumenta dia a dia.

A despeito disso, existem poucos profissionais que são especializados e sabem conduzir e tratar pacientes com queixas e problemas relacionados à sexualidade. O fato de pouquíssimas universidades incluírem em sua grade curricular algum tópico de Sexualidade Humana é um dos fatores provocadores. Em cidades menores ou em capitais mais afastadas, em que o número de especialistas é menor, o mercado é ainda mais promissor.

"Se você for o único especialista na cidade, às pessoas acabarão chegando até você. Seja por indicação de outros pacientes, ou até mesmo de outros médicos", ressalta Dra. Carolina.



O profissional na prática

A decisão foi de espanto e surpresa dos colegas, ao saberem que a Dra. Carolina iria se especializar em Sexualidade Humana. A profissional entrou na área por conta de um convite do departamento de ginecologia da UNIFESP, em que poucas pessoas trabalhavam, para montar um departamento de sexualidade. Para consolidar a iniciativa, nasceu em 2005 o projeto Afrodite, um serviço multiprofissional e muito enriquecedor para a sua carreira, com psicólogas, fisioterapeutas e médicas. Até então, não tinha estudado nada referente à a essa disciplina, pois essa matéria não constava na grade curricular de seu curso. E para especializar-se, na época, havia apenas a pós-graduação da USP, com uma vertente mais teórica.



"Eu aprendi continuamente, tive essa formação teórica e aprendi muito com a prática que eu tive com as mulheres do projeto, e depois eu transferi essa experiência para o meu consultório. Ter me especializado em Sexualidade Humana foi um grande diferencial na minha carreira"



Os impactos positivos da pós-graduação em Sexualidade Humana na carreira de um médico

De acordo com a Dra. Carolina, hoje quando o médico termina a residência, ele não apresenta nenhum diferencial em relação aos seus colegas. “Quanto mais você procura especializar-se, agregar valor e diferenciais à sua carreira, certamente mais ganhos você terá”.

Do ponto de vista monetário, o impacto é positivo. É possível mesclar uma agenda de consultas de convênio na sua especialidade e ainda abrir novas oportunidades dentro da própria base de pacientes. Além disso, considerando sessões de 50 minutos em média, com horários agendados, pode-se dizer que a terapia sexual é um trabalho relativamente mais tranquilo, quando comparado às cirurgias e às diversas atividades que o médico exerce, sempre mais desgastantes física e psicologicamente. O período de tratamento dura em média 12 encontros e a frequência pode ser semanal ou quinzenal, variando caso a caso.

A rotina vai depender da qualidade de vida que o médico deseja levar e o quanto de tempo ele quer dedicar à sua atuação profissional. Na maioria dos casos, os especialistas em Sexualidade Humana atendem consultórios particulares; e seus pacientes chegam por alguma indicação.

Além disso, existe o fator humano. Trabalhar com Sexualidade Humana, para grande parte dos profissionais, pode ser muito gratificante, levando em consideração que são trabalhados aspectos muito sensíveis, como autoestima e sua qualidade de vida (melhoria nos relacionamentos e desempenho sexual são fatores importantes). "É muito bonito esse trabalho, acompanhar a evolução, a mudança completa, superação de traumas e também desvendar as problemáticas que envolvem o mundo do sexo. Eu sou apaixonada por essa área e é muito bom ouvir a retribuição: "nossa doutora, você mudou a minha vida".
O ponto importante é que que essa área ganha relevância ao integrar procedimentos médicos aos comportamentais, ampliando o espectro de diagnóstico e tratamento, algo inédito.

Quem pode se especializar?

Independente da sua especialidade, qualquer médico pode escolher essa área. Afinidade com o tema e vontade de se aprofundar nas questões que envolvem a Sexualidade Humana são os pré-requisitos para se especializar nessa área. Antes de qualquer coisa, é preciso gostar de lidar com situações de conflitos pessoais, incomodo físico, baixa autoestima, péssima qualidade de vida e insegurança.

Porém, ginecologistas e, especialmente, urologistas têm grandes possibilidades de impulsionar a sua carreira quando se tornam especialistas em Sexualidade Humana. Afinal, pela própria natureza de sua atuação, é muito comum um ginecologista ou urologista ser questionado, durante uma consulta por um paciente sobre alguma questão sexual ou problema que coloque em cheque a sexualidade.

O paciente se sente confiante em se abrir com o médico que cuida da sua saúde e o examina.

No caso dos urologistas, uma abordagem mais ampla pode fazer a diferença no atendimento aos seus pacientes. Grande parte está mais focada em cirurgias e não está acostumada em tratar questões sexuais e chega até a ficar sem saber como agir. A primeira reação é encaminhar para um profissional de psicologia, quando na verdade ele mesmo
pode começar a tratar o problema com uma boa conversa ou mesmo prescrever um medicamento. Para o paciente isso é praticamente uma frustração.

O mesmo pode acontecer com o ginecologista. "No início da minha carreira, recebia feedbacks de pacientes de ginecologia bem positivos. Elas adoravam a minha consulta porque eu perguntava e sempre pergunto sobre a vida sexual. Trago dicas, o que fez com que eu construísse uma reputação muito positiva no mercado. As amigas de minhas pacientes começaram a vir me procurar pelo simples fato de eu tratar ativamente esse assunto. Com esse tipo de abordagem você cria um canal de intimidade com o seu paciente e ele passa a te considerar um profissional moderno", explica a especialista.



Conteúdo prático e teórico atualizado tutelado por especialistas

De modo geral, conta-se nos dedos o número de cursos de pós-graduação sobre Sexualidade Humana voltados a médicos e grande parte dos que estão disponíveis são baseados apenas em aulas expositivas, sem conteúdo prático.

Desta forma, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Sexualidade Humana do Cetrus tem uma concepção bastante diferente e direcionada exclusivamente para médicos, pois abrange técnicas e procedimentos, realizados exclusivamente por eles. Desenvolvido a partir de muita pesquisa e inúmeros estudos, seu conteúdo é totalmente alinhado aos contextos do dia a dia e contempla as novidades mais recentes referentes à sexualidade. Fazem parte da dinâmica das aulas discussões, debates de casos práticos, estudo de artigos, além de realmente preparar e introduzir o aluno de modo eficaz no mercado de trabalho. A ideia é que, ao concluir o curso, o médico saia como um terapeuta sexual completo apto a atender pacientes com traumas, receitar medicamentos, tratar regiões com fisioterapia e atuar com as questões psicológicas do paciente.



O processo de formação em terapia sexual capacita o profissional a diagnosticar e tratar as causas orgânicas das disfunções sexuais, através de hormonioterapia, fisioterapia do assoalho pélvico (teoria e prática), laserterapia e radiofrequência (teoria e prática). Além disso, a habilitação para formação dirigida ao tratamento das causas psíquicas acontece através de técnicas de terapia cognitivo-comportamental, análise psicodramática, exercícios sexuais de Kaplan, psicoterapia breve e meditação (fundamentos teóricos, prática de meditação e sua aplicabilidade na sexualidade).

Além de mindfulness, com técnicas de meditação que podem ser aplicadas na própria vida pessoal do médico.

É importante que o médico apodere-se de técnicas que possam ajudar em disfunções sexuais, com desenvolvimentos mistos, entre físico e psicológico, para prestar o melhor atendimento possível ao seu paciente. Um exemplo de procedimento muito comum e que muito tem se falado, inclusive na internet, é a indicação clínica sobre o uso de testosterona, que muitas vezes pode ser usada em mulheres para causar efeitos diferenciados.

"A testosterona não é mágica e nem a solução para todos os problemas, como a fórmula mágica para aumentar a libido. De que adianta a ginecologista sanar esse problema prescrevendo uma receita com testosterona, sendo que não vai ser o suficiente para a paciente melhorar.? O ideal é introduzir técnicas de erotização, fazer um trabalho de empoderamento, terapia de casal e outros métodos. Muitas vezes, você vai perceber que só prescrever testosterona não funciona", diz Dra. Carolina.

O curso foi idealizado e é coordenado pelas especialistas Dra. Aline Camacho Ambrósio - Ginecologista e Obstetra pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP Doutora em Ciências pela UNIFESP, Pós-graduada em Sexualidade Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e que atua em ginecologia, obstetrícia e sexualidade humana, atendendo disfunções sexuais e terapia sexual - e Dra. Carolina Ambrogini- Ginecologista e Obstetra pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP Mestre em Ciências pela UNIFESP, Especialista em Sexualidade Humana pela Universidade de São Paulo (USP).



CETRUS

cetrus.com.br

/cetrusbrasil @cetrus.ensino /cetrusensino